

GESTÃO NA CRECHE COMUNITÁRIA ANÁLIA FRANCO

Telma Regina Leal Pereira

Meu nome é Telma Regina Leal Pereira e há vinte e seis anos participo da direção da Escola Anália Franco, situada em Martins Torres- Santa Rosa, que inclui demandatários em alta vulnerabilidade, tendo no entorno o morro do Bumba, que foi palco há cinco anos de uma tragédia que teve repercussão mundial . Esta vivência desafiadora enriquece- nos sobremaneira e tem sido para nós motivo de muita satisfação pelos resultados obtidos.

O meu encontro com o Grupo Pipas deu-se há quatro anos, quando a professora Ana Lucia Amaral Coelho convidou- me a conhecer o trabalho e lá reencontramos o professor Edvaldo Roberto, que muito nos ajudara em nossas capacitações com a sua expertise.

Não creio em casualidade, acredito que a casualidade preside nossos destinos. A princípio questionei a respeito do que aqueles encontros me acrescentariam. Pouco a pouco vieram as respostas. Cada momento tornava – se revelador. Fomos deixando-nos ficar. Pura conexão, num “emjanbement” poético fui acertando a minha “métrica” e “fiquei”, poesia, essa é dessa maneira licenciosa que consigo definir o que o Pipas fez comigo: poesia !

Solicitude, pondo em movimento as energias da alma, descobri um novo olhar sobre o fazer educativo.

Solicitude, atraindo- me irresistivelmente, fez a camada do meu cérebro apaixonado explodir de entusiasmo.

Solicitude da súplica constante, onde o cérebro oracional expande-se revelando o poder transformador de competências como: amorosidade, generosidade, pertença, meditação.

Tanta solicitude suscita a busca na certeza do precioso “achado”. É o efeito “rio que corre na direção do Mar.”

Costumo dizer que o “Momento Pipas” é fluidez, porque fabrica o produto mais sublime da química do corpo: - a lágrima, fruto do clímax da sensibilidade, então eu marejo, tu marejas, ele mareja, nos marejamos ... assim em determinado momento você marejará, se é que não já marejou... espontaneamente acontece entre sorrisos e abraços vamos fortalecendo os laços, então a professora Margareth Martins sorri marejada, porque sabe que nesse garimpo a lágrima é o “Diamante” , provando que o Amor é o vitorioso e transforma com o seu “Poder” o ensinar em Aprender e Aprender em ensinar” – Duas faces da sensibilidade.